



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: O ENTRELAÇAR ENTRE OS LETRAMENTOS CRÍTICOS E O COTIDIANO ESCOLAR

MONICA GOMES DA SILVA

RESUMO

As reflexões acerca das tecnologias digitais inseridas na educação acentuam a necessidade de novas práticas pedagógicas que visem os letramentos críticos. Em consonância a esta ideia, surge a questão: Como os letramentos críticos, no contexto das tecnologias digitais, podem potencializar as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio? Desta feita, o objetivo desta pesquisa é compreender as implicações dos letramentos críticos nas práticas pedagógicas dos professores do ensino médio em contexto digital. O lócus da pesquisa será o Colégio Estadual Heraclides Martins de Andrade, situado no município de Tucano, tendo como colaboradores os professores da mesma. O enfoque teórico será construído a partir do estudo das seguintes categorias: tecnologias digitais, letramentos, letramentos críticos e práticas pedagógicas. O caminho escolhido para desenvolver o estudo é o da pesquisa qualitativa, o aporte metodológico inspira-se na etnografia. Como o desejo dessa pesquisa é fazer um movimento investigativo “com” o professor e não “para” ele, acresce-se a pesquisa colaborativa. Os instrumentos escolhidos são o diário de bordo, a observação, as sessões reflexivas e a entrevista, após a construção dos dados, estes serão estudados à luz da Análise Textual Discursiva, possibilitando a construção de metatextos e as categorias finais da pesquisa. A proposta interventiva, perpassa pela realização de oficinas para construção de ambiente virtual de aprendizagem, site, com intuito de viabilizar interações e produção de saberes e conhecimentos, bem como a construção e/ou divulgação de objetos de aprendizagem, constituindo-se no produto final da pesquisa. Vale dizer, que a articulação das tecnologias digitais às práticas pedagógicas só é possível quanto professores e alunos se dispõem a desbravar novos caminhos, num exercício constante de trocas e valorização da diversidade, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um.

Palavras-Chave: Contexto Digital; Letramentos Críticos; Práticas Educativas; Ensino Médio; Formação de Professor.

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade da sociedade planetária nos apresenta novos cenários e possibilidades de comunicação e aquisição de informação, desta feita a ação de ler, escrever e compreender os textos vão muito além da codificação e decodificação, perpassa pela prática social da leitura e da escrita, ou seja, pelos letramentos. Se aliarmos este cenário ao contexto das tecnologias digitais ampliamos a multiformidade e multimodalidade dos textos construindo hipertextos, hipermídias e novos letramentos.

Com efeito, é justo questionar como a escola, em especial os professores, têm lidado com tantas transformações que, não são novas, mas, ainda, ocupam um lugar aquém da sua importância na construção dos saberes significativos e significantes no processo de formação cidadã dos jovens que ocupam as escolas públicas, principalmente. Logo, o objeto de estudo desta pesquisa se constitui nas práticas pedagógicas dos professores intermediadas pelas tecnologias digitais que vislumbram os letramentos críticos.

Ao estabelecer o objeto de pesquisa, é preciso direcionar o olhar para não se perder na multiplicidade de sentidos que compõe o ambiente escolar e a prática pedagógica, desta feita o foco deste estudo está na utilização das tecnologias digitais enquanto propulsor dos letramentos críticos, com vistas a uma prática docente que vise a formação cidadã no ambiente educativo como elemento basilar da função social da escola. Assim, a pergunta que se configura como bússola norteadora desta pesquisa é: como os letramentos críticos, no contexto das tecnologias digitais, podem potencializar as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio, nas escolas públicas?

Na maioria das vezes as pesquisas são iniciadas a partir daquilo que inquieta o pesquisador, que de alguma maneira o faz pensar na sua própria atuação enquanto sujeito de direito e agente de transformação, desta feita o propósito principal deste estudo é compreender as implicações dos letramentos críticos nas práticas pedagógicas dos professores e professoras do Ensino Médio, no contexto das tecnologias digitais. Diante disto, faz-se necessário percorrer pequenos passos que nos conduza ao objetivo da pesquisa, tais como: conhecer como os letramentos críticos se concretizam no cotidiano escolar a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor; construir concepções de letramentos críticos, práticas pedagógicas e tecnologias digitais com os professores do Ensino Médio e problematizar a percepção dos professores a respeito das relações socioculturais existentes entre os letramentos críticos e práticas pedagógicas no contexto das tecnologias digitais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A trajetória escolhida para a realização desta pesquisa perpassa pela pesquisa qualitativa com filiação epistemológica de inspiração etnográfica e tendo como aporte metodológico a etnometodologia, por compreender que o estudo dos fenômenos tem maior possibilidade de compreensão pelo observador se estes forem acompanhados no seu cotidiano. Acresce-se ao percurso de investigação a pesquisa colaborativa, pois não se quer pesquisar “para” o professor, mas “com” ele, neste cenário os instrumentos que melhor se adequa são: o diário de bordo, a observação, as sessões reflexivas e a entrevista, após a construção dos dados, estes serão estudados à luz da Análise Textual Discursiva, que possibilita a decomposição dos textos para a construção de metatextos a partir da categorização dos mesmos.

Para compor o lócus da pesquisa, foi escolhido o Colégio Estadual Heraclides Martins de Andrade, situado no município de Tucano, semiárido baiano, que compreende uma escola estadual de pequeno porte, com estrutura razoável para atender aos 271 alunos matriculados na unidade escolar, que cursam o ensino médio integrado à educação profissional. A referida escola, fundamenta sua prática pedagógica na pedagogia libertadora freireana, com ações que evidenciem princípios como acolhimento, respeito, dignidade e autonomia. Os sujeitos colaboradores da pesquisa são os docentes, que compreendem um total de 08 profissionais com formação inicial de licenciados e bacharéis, com vínculos empregatícios distintos (estatutários e REDA), com carga horária de 20h e 40h semanais.

Como proposta interventiva, serão desenvolvidas sessões reflexivas e oficinas, junto com os colaboradores, que resultará na construção de um ambiente virtual, a partir do qual se viabilizem interações e produção de saberes e conhecimentos, bem como a construção e/ou divulgação de objetos de aprendizagem, que compreende no produto final da pesquisa. Porém, não significa que a mesma se encerra, mas a conclusão de um ciclo é necessária para avaliar o que foi realizado, refletir a respeito, reabastecer o convés, traçar novas rotas e seguir para uma outra expedição pelo oceano de possibilidades que a pesquisa e a curiosidade são capazes de nos mostrar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista, os princípios do programa de pós-graduação, que buscar uma correlação entre teoria e prática, de maneira a aproximar a universidade da sociedade, no seu fazer, sentir e viver cotidiano, com pesquisas que estejam implicadas com o desenvolvimento intelectual, sociocultural e financeiro das pessoas, suas humanidades e atravessamentos, acrescenta-se aos objetivos específicos a ação de desenvolver ambiente virtual, a partir do qual se viabilizem interações e produção de saberes e conhecimentos, bem como a construção e/ou divulgação de objetos de aprendizagem.

Depois de definido o destino da pesquisa, para escolher os interlocutores e a trajetória a ser percorrida, faz-se necessário um momento de reflexão sobre os reais motivos desta viagem rumo ao desconhecido, situar as questões levantadas neste estudo, perpassa por assentir às profundas transformações que a sociedade contemporânea tem vivido, de caráter social, político e econômico; no que tange o acesso à informação e as possibilidades de comunicação esta realidade não é diferente, são novas linguagens, novos instrumentos, novos olhares, textos em infinitas combinações, considerando a integração dos espaços físicos e não físicos. Sendo assim os limites, antes impostos pelos aspectos geográficos foram transmutados, e os textos antes oclusos são, agora, franqueados, promovendo a construção coletiva, colaborativa e multimodal.

Diante deste panorama, a escola precisa se reposicionar para dar conta da sua função social, historicamente construída, que é a promoção do desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito de direitos. Isto é, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com sua visão de mundo, de sociedade e multiplicidade. Segundo Gadotti (1995, p.15), “a escola precisa preparar o cidadão para participar de uma sociedade planetária. A escola tem que ser local como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural como ponto de chegada”.

Os argumentos que justificam a intencionalidade desta pesquisa, perpassam pela compreensão que a escola necessita estar imbricada com as questões que permeiam a sociedade, como coletivo planetário de desejos, saberes e ações, e se configura enquanto espaço de disputa política e ideológica. Neste caso em específico, estamos falando do acesso e compreensão aos conhecimentos advindos das conexões entre os letramentos críticos e as práticas pedagógicas no contexto das tecnologias digitais.

Segundo Monte-Mór (2002) estamos acostumados a valorização daquilo que é “uno/uni e mono”, daquilo que é linear e monolítico, convergindo para a possibilidade do controle. É urgente romper com este pragmatismo e construir práticas de letramento a partir do envolvimento dos alunos com o texto no sentido de identificar questões sociais, históricas e culturais nele presentes, possibilitando o questionamento aos discursos dominantes na sociedade da qual faz parte, visando à transformação desse aluno local e globalmente.

Neste sentido, os letramentos críticos corroboram para a construção de outros discursos e práticas que primam pela emancipação dos indivíduos, enquanto produtores de saberes. No âmbito da ação pedagógica, que mediada por tecnologias digitais, possa ampliar a percepção e ação do sujeito, os letramentos digitais também são de igual maneira imprescindíveis. Assim, esta pesquisa buscará investigar a integração entre as práticas pedagógicas e as tecnologias digitais com intuito da promoção dos letramentos críticos, pois entende que a escola é o espaço para o debate das questões que circundam a humanidade e modificam sua forma de viver, perceber, sentir e agir. Como menciona Street (2010) “determinadas identidades associam-se a determinadas práticas” (p. 4), as práticas são fruto da identidade do professor e da escola e estas têm o poder de influenciar a construção de outras identidades e práticas convergindo para uma construção crítica de saberes.

Ao iniciar uma pesquisa é preciso se despir das vaidades e se colocar na condição de aprendiz para buscar os saberes já construídos acerca do tema que será abordado, esta ação requer um mergulho profundo nas mais variadas produções de teóricos renomados e de outros

pesquisadores que suscitaram questões semelhantes às que serão abordadas. Neste caso em específico, vamos mergulhar em três categorias: Letramentos Críticos, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais.

Vale dizer que, desde a primeira revolução industrial, a escola, incorporou tecnologias ao seu fazer pedagógico, como o quadro de giz e os livros didáticos, contudo este processo se deu de maneira rígida, reforçando a postura dominadora da instituição e de seus profissionais, desta maneira “[...] a introdução de uma tecnologia tão suave como o computador, e mais tarde, internet, em uma estrutura tão dura como a escola” (SANCHO, 2006, p. 16), constitui-se num grande desafio, que demanda a ressignificação das práticas pedagógicas.

Quando Sibilia (2012, p.181) afirma que, “[...] enquanto os alunos de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em seus métodos e linguagens analógicos”, transparece muitos vetores de reflexão que devem compor a discussão acerca da integração das tecnologias digitais na prática pedagógica, como a mudança de postura do professor, abandonar a figura de detentor do conhecimento para se projetar enquanto mediador, o aluno precisa se ver como autor e coautor do processo de ensino e aprendizagem e ambos construir uma relação que compreenda uma nova ética, novas linguagens, novas formas de pensar, agir e refletir. Embora, é preciso dizer, que esta não é uma tarefa fácil e carece de tempo, esforço e comprometimento de todos os sujeitos envolvidos.

Para Xavier (2005, p. 2) “Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.” Logo, torna-se necessário a revisão das práticas pedagógicas dos professores para agregar todos estes elementos com vistas aos letramentos digitais dos alunos e a sua formação enquanto cidadão consciente e crítico, agente de transformação local e global.

Neste caminhar, alcançamos o letramento crítico, que perpassa pela capacidade do ser humano em perceber a complexidade do mundo, das relações e suas consequências, desvelando a obscuridade das generalizações precipitadas, da construção de opinião baseada nos fragmentos da informação ou até mesmo nas distorções realizadas para atender ao interesse de uma elite privilegiada, que impõe seus desejos como objetivos coletivos.

De acordo com Cervetti, Pardales e Damico o letramento crítico vai além da leitura e interpretação do texto, mas perpassa pelas nuances dos seus sentidos e significados imbricados em conjunturas diversas. “[...] o significado do texto é compreendido no contexto social, histórico e de relações de poder, não somente como produto ou intenção de um autor. Indo além, ler é um ato de vir a conhecer o mundo (assim como a palavra) e um meio para a transformação social (2001, s.p.).

Sendo assim, urge que a escola seja o espaço que possibilite aos estudantes as reflexões acerca da leitura e construção dos textos, seus sentidos e intenções, num movimento que vislumbre a transformação social, política e econômica do lugar onde estão e do mundo. Ou seja, as práticas docentes precisam estar a serviço da formação de alunos questionadores que não aceitam “verdades” pré-estabelecidas, desta maneira a sala de aula se configura num espaço de liberdade e diversidade.

Desta feita, compreende-se que o letramento crítico tem haver com uma mudança de postura em relação à leitura de mundo e ao posicionamento do sujeito enquanto agente de transformação. Segundo Jordão, “o letramento crítico, então, apresenta-se como uma alternativa para ressaltar aos nossos olhos a multiplicidade de maneiras de construir sentidos e entender o mundo, as relações de poder que se estabelecem entre elas, a produtividade dos confrontos decorrentes de tais relações” (2007, p. 24). Neste cenário, não é possível manter uma postura unilateral do fazer pedagógico, “abordar a aprendizagem por tal viés significa

pensar no mundo “multimodalmente”, ou seja, considerar a diversidade de maneira crítica, percebendo nela a potencialidade construtiva e destrutiva dos confrontos entre diferentes visões de mundo” (Jordão, 2007, p. 24).

4. CONCLUSÃO

Por certo, a educação ocupa um lugar de destaque no processo de emancipação humana, e os letramentos críticos precisam estar na pauta diária da formação de jovens, através da ação docente que preconiza o diálogo e a dialogicidade. Segundo Freire, “não seria possível a educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos, como também não seria possível fazê-lo fora do diálogo”. (1994, p.39)

Sendo assim, a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas como potencializador dos letramentos críticos no cotidiano escolar assume relevância primordial no que tange a formação para a emancipação do sujeito, enquanto cidadão livre, crítico capaz de transformar sua realidade.

REFERÊNCIAS

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. **A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy.** Reading Online, v. 4, n. 9, 2001. Disponível em: <https://www.literacyworldwide.org/get-resources/journals>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Escola vivida, escola projetada.** 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.

JORDÃO. Clarissa Menezes. **As lentes do discurso: letramento crítico no mundo digital.** UFPR. Trabalho Linguística Aplicada, Campinas .2007

MONTE MÓR, W. **Língua e Diversidade Cultural nas Américas Multiculturais. Interfaces Brasil/Canadá,** Porto Alegre - RS, v. 1, n.2, p. 145-161, 2002.

SANCHO, Juana María. De Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos. In: SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação.** Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. Pp- 15-42.

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiperconectado: redes em vez de muros?** Matrizes, São Paulo. Ano 5- nº2. São Paulo. Jan/Jul. 2012. pp.195-211. Disponível em: https://nucleoexperimental.files.wordpress.com/2013/04/paula-sibilia_-a-escola-no-mundo-hiperconectado-redes-em-vez-de-muros.pdf. Acesso em: 19 de novembro de 2020.

STREET, B. **Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil.** Texto baseado em apresentação na: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd: 17 a 20 de outubro de 2010, Caxambu, Minas Gerais (Sessão especial intitulada Alfabetização e letramento: tensões teóricas, metodológicas e políticas).

XAVIER. Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino.** 2005 Disponível em:

<http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> Acesso em: 12 de novembro 2020.